



GIACHINI, Adriana; NUNES, João. Gaúcho deve substituir Aylton Escobar: músico campineiro denuncia que houve manobra por parte da Secretaria de Cultura para pressionar saída de maestro. Correio Popular, Campinas, 15 maio. 2003.

ADRIANA GIACHINI
Do Correio Popular
amaral@cpopular.com.br

JOÃO NUNES
Do Correio Popular
nunes@cpopular.com.br

A administração da prefeita Izalene Tiene (PT) já teria um nome para substituir o maestro Aylton Escobar, que pediu demissão anteontem da direção artística da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, alegando desavenças com o secretário de Cultura, Esportes e Turismo, Valter Pomar, e com a diretora administrativa, Glória Cunha.

Segundo apurou o **Correio Popular**, o nome cotado é do maestro petista Ion Bressan, exonerado em janeiro da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA). O motivo da demissão foi a troca de governo do Rio Grande do Sul. Saiu Tasso Genro (PT) e entrou Germani Rigotto (PMDB). A orquestra de Porto Alegre é estadual.

De acordo com as informações obtidas pelo **Correio**, a administração estaria articulando desde o início do ano a "demissão voluntária do maestro" já que sua exoneração poderia não ser uma atitude política favorável. Escobar assumiu a direção a convite do ex-prefeito Antônio das Costa Santos, assassinado em setembro de 2001.

A demissão de ex-diretora Ana Lúcia Altino Garcia e a indicação de Glória Cunha como diretora artística da orquestra teria sido estratégica para pressionar Escobar a deixar o cargo. O maestro afirmou em entrevista ao **Correio Popular**, anteontem, que estava descontente com a administração da sinfônica e que estaria sendo pressionado por causa de interesses políticos. O regente garantiu que "havia uma censura crítica baseada em aspectos políticos". Ana Lúcia confirmou também em entrevista ao **Correio Popular**, anteontem, que "houve pressão" para o maestro se demitir. Segundo um músico da cidade, que não quis se identificar, era inadmissível para o Valter Pomar que o maestro Aylton Escobar não fosse membro do PT e dirigisse um departamento vinculado à administração petista.

Entretanto, após reunião dos músicos, ontem, o Secretário de Cultura, Esportes e Turismo, Valter Pomar, e a diretora Glória Cunha, ficou decidido que o nome do novo regente sairá de uma lista com "três ou quatro indicações" elaborada pelos integrantes da orquestra. A decisão final será da prefeita. Outra opção em pauta é que a Orquestra tenha maestros convidados até o final do ano. "Os músicos é que irão decidir. Na reunião formamos um conselho que ficou incumbido de apresentar propostas de interesse da maioria", explicou Glória. "O prazo deles é antes do concerto em comemoração ao aniversário da cidade, em julho", completou.

O spalla da orquestra, Arthur Huf, que regeu o concerto de anteontem, em homenagem ao centenário do Colégio Carlos Gomes, volta a ocupar o posto em caráter de emergência no próximo sábado, às 18h, na apresentação dentro do projeto *Viver com Arte*, em Sousas. Também ficou acertado que os concertos dos dias 30 e 1º de junho terão um maestro convidado. "Foram priorizadas as apresentações mais recentes e que já vinham sendo divulgadas", explicou Glória.

A diretora disse que a temporada de concertos para este ano deve passar por uma reestruturação. A principal meta é se encaixar ao orçamento que "era muito superior", segundo ela. Uma das novidades será a contratação de um regente assistente que "não tínhamos porque o Escobar não queria".

CRÍTICAS

Pela primeira vez desde o maestro abdicou o cargo, Glória Cunha concordou em falar sobre o assunto. Ela disse que a atitude de Escobar era esperada pois "ele sempre pedia demissão e voltava atrás. E não foi só comigo ou na gestão do Valter Pomar", enfatizou.

Apontada pelo regente como o pivô de seu desligamento da Sinfônica de Campinas, Glória rebateu as acusações de que "administrava a orquestra por e-mail". "O que eu podia fazer se essa era a única maneira de encontrá-lo? Eu estou sempre no meu local de trabalho, infelizmente não posso dizer o mesmo dele", afirmou.

Glória disse ter ficado surpresa com as afirmações do maestro que de a administração estaria impedindo a orquestra de crescer. “O projeto da Lei Rouanet não foi sequer publicado no *Diário Oficial* e ele achava que já podia contar com a verba (em torno de R\$ 2 milhões). Expliquei várias vezes que esse dinheiro ainda teria que ser captado”.

Em sua defesa, a diretora ainda argumenta que na carta de demissão de Escobar sequer foi citada. “Ele falou sobre os acontecimentos do concerto em Indaiatuba, na última sexta-feira”. No concerto, segundo o maestro, os músicos tocaram notas erradas e fortes. Glória acredita que o “mal estar” causado pelo sua nomeação, em janeiro, foi “uma atitude natural de desconfiança dos músicos com relação a sua administração” e que o clima atualmente é de “paz”.



Glória Cunha:
Diretora
rebate as
críticas feitas
anteontem
pelo maestro
demissionário
Aylton Escobar